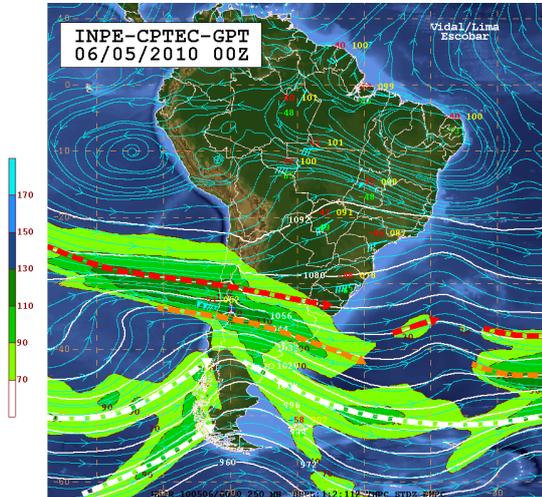


Análise Sinótica

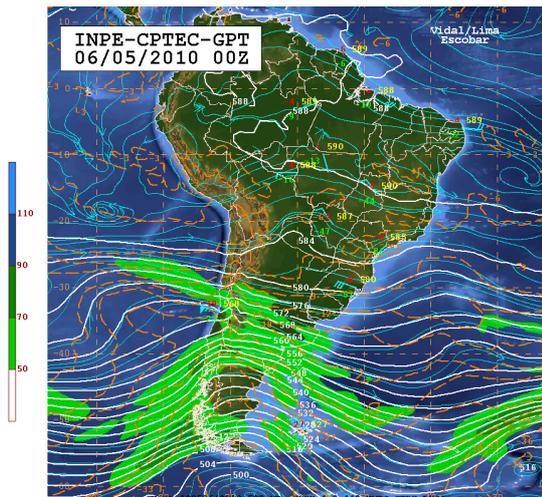
06 May 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



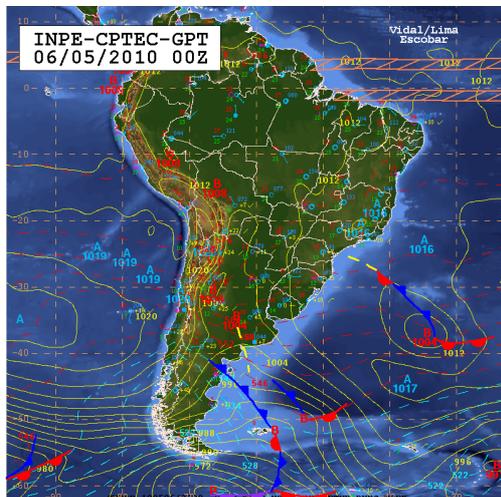
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 06/05, observa-se um anticiclone no Pacífico, centrado em torno de 10S/85W. Outro anticiclone é verificado em 7S/44W. Entre RO e MS observa-se a atuação de um cavado, mas que nesta análise não favorece nebulosidade significativa. No oceano Atlântico observa-se o cavado frontal pouco amplificado, que dá suporte ao sistema frontal de fraca intensidade, posicionado apenas neste oceano. No Pacífico, os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) encontram-se acoplados e atuando entre 25 e 35S, e o Jato Polar Sul (JPS) atua com dois ramos entre 40 e 62S. No sul do continente e no Atlântico, a partir de 30W, os JST, JPN e JPS encontram-se acoplados, atuando entre 30 e 55S. Entre 50 e 30W estes Jatos encontram-se desacoplados e o JPS está mais intenso. Também, entre o Pacífico e o sul do continente observa-se um cavado frontal, que juntamente com as correntes de Jato favorecem o sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 06/05, observa-se um reflexo do cavado em altitude, atuando entre o MT, MS e Paraguai. Observa-se também o aprofundamento dos outros dois cavados frontais. Um no oceano Atlântico, de fraca amplitude, associado ao sistema frontal neste oceano. O outro, entre o Pacífico e sul do continente, associado a fortes ventos e gradiente de altura geopotencial intenso.

Superfície

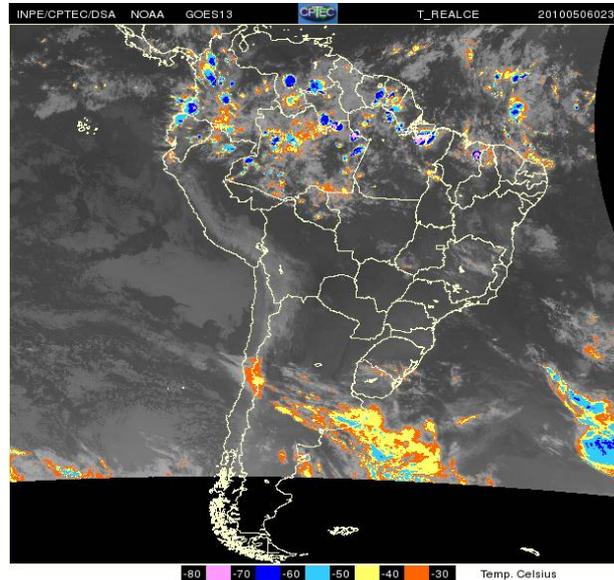


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/05, o sistema frontal de fraca intensidade atua sobre o Atlântico, a leste da Região Sul do Brasil, com ciclone de 1004 hPa centrado em torno de 38S/34W. Este sistema gera um canal de umidade em direção a costa de SP, representada pelo cavado. Em áreas deste Estado, durante as primeiras horas do dia, o resfriamento noturno, por perda de radiação provoca nebulosidade baixa e nevoeiros. O ciclone associado ao sistema frontal forma um dipolo com o anticiclone, a sul dele, com núcleo de 1017 hPa, centrado em 44S/37W. Entre o sul do continente e o extremo Atlântico Sudoeste observa-se um sistema frontal, associado a áreas de baixa pressão. Nesta área, observa-se um ciclone em oclusão, a sul do paralelo 60S, no Estreito de Drake, e um outro ciclone, em formação, em torno de 52S/58W. Deste ciclone uma frente fria estende-se até a Província de Chubut. Mais ao norte, um outro sistema frontal atua sobre o oceano, com ciclone em 50S/53W. A leste desta frente verifica-se um cavado sobre a Argentina. Estes sistemas descritos, associados ao padrão em níveis médio e alto, provocam instabilidade que pode ser observada na imagem de satélite. Entre a Região Norte e norte do Nordeste a atividade convectiva é gerada basicamente pelo calor e alta umidade do ar. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem banda dupla sobre o Atlântico, sendo o ramo principal em torno de 6N e o secundário ligeiramente a sul da linha do equador. Este ramo secundário intensifica a nebulosidade no norte da Região Nordeste. No Pacífico a ZCIT oscila em torno de 5N. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), persiste afastada de sua posição climatológica, devido ao dipolo comentado anteriormente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), está centrada a oeste de 90W, mas estende-se zonalmente até o Chile.



Satélite

06 May 2010 - 00Z



Previsão

Hoje à noite (06/05) chegará um sistema frontal no extremo sul do RS, que deverá atuar de forma mais intensa e também mais continental. Este sistema provocará chuvas e se deslocará pelo país, quando na segunda-feira (10/05) este sistema chegará de forma fria no ES, penetrando até o norte de MG. Estendendo-se deste sistema, ficará uma área de cavado até o sul da Região Norte, e alinhará um canal de umidade que favorecerá as pancadas de chuva. O anticiclone pós-frontal associado a este sistema provocará queda nas temperaturas, no Sul do Brasil a partir de sexta-feira (07/05), e em áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Norte a partir do sábado (08/05), pelo menos até a segunda-feira. Espera-se que ocorra evento de friagem. Este mesmo anticiclone, transportará umidade e ar relativamente frio, e provocará chuvas, conforme o seu deslocamento, entre áreas do Sul e Sudeste do país. Para as demais Regiões, temos que nos próximos dias, persistirão as pancadas de chuva localmente fortes na Região Norte e parte da Região Nordeste, devido ao calor e alta umidade. No norte das Regiões Norte e Nordeste as pancadas de chuva serão intensificadas pela presença da ZCIT. No leste da Região Nordeste, as chuvas serão favorecidas pelos ventos em superfície, que convergem e transportam umidade e também por cavados em altitude. No interior do Nordeste, em áreas do Centro-Oeste e do Sudeste persistirá a atuação da massa de ar seco pelo menos até o sábado (08/05), mas ainda sim haverá chance de pancadas de chuva mais localizadas. No sábado (08/05), quando o sistema frontal se aproximará da Região Sudeste mudará esta condição de tempo seco, pelo menos no sul desta Região. As maiores diferenças entre os modelos de previsão de tempo é o adiantamento da posição do sistema frontal pelo modelo GFS, em relação ao modelo ETA. Com isto, a condição de chuvas fica um pouco diferente, principalmente no Sudeste. Na segunda-feira, o modelo ETA coloca acumulados mais significativos na faixa leste desde SP até a Região Sul do Brasil do que o modelo GFS.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia